

Na cerimônia de assinatura de atos relativos ao crédito educativo

• “Estamos aqui numa nação, e não num mercado. E é bom que se diga que esta é a preocupação permanente do Governo. Até mesmo quando, levemente, alguns imaginam que o Governo ter-se-á embrenhado em assuntos privados quando, na verdade, estava defendendo o interesse público com energia e ter, com a serenidade que nos caracteriza, com a tranqüilidade do dever cumprido, com a, eu até diria, a satisfação de dizer que chego aos 68 anos tendo toda uma vida de trabalho e que nunca — friso — nunca tive qualquer coisa, a mais remota, que pudesse criar suspeição de algum interesse no exercício do cargo público que não fosse o povo, que não fosse o meu país. Nunca. Com essa mesma tranqüilidade que tenho, temos que levar adiante as transformações do Brasil, sem temer, sem confundir as coisas porque houve um grito aqui ou uma interpretação leviana acolá.

• **'PROFESSOR':** “E é leviana a interpretação quando ela toma a parte e não mostra o todo, não mostra o contexto, quando ela pega o fragmento e transforma o fragmento numa coisa desproporcionadamente grande. Como sou cientista social, quando faço as exegeses de textos, e se algum aluno meu fizesse isso, eu o reprovava por ser ou incompetente ou imoral, ou estar burlando ou não ter a capacidade de entender do que se trata. Mas, como não sou mais professor, sou apenas presidente da República, quase sempre calado. E, quando calo, não calo porque consenti, não calo porque concordei, não calo porque temi. Calo porque sei a responsabilidade do meu cargo, do cargo em que o povo me pôs aqui por duas vezes já. Calo porque, muitas vezes, é mais fácil vociferar do que atuar. E nós estamos atuando. Atuando, transformando, fazendo o Brasil progredir. Por vezes, há quem confunda até mesmo a Constituição, até mesmo institutos

tão importantes quanto o impeachment, com uma transgressão de Código de Trânsito e, a toda hora, tomam multa, multa, multa. Meu Deus! Há limites. Há limites na paciência nacional ao ver a leviandade com que certos setores do país e da oposição se comportam diante de fatos que são tranqüilos, serenos, que podem ser julgados, podem ser criticados e podem até estar errados, mas que não podem ser objeto de utilização pela paixão política. E, muito menos, pela voracidade de mercado, que faz esquecer que nos estamos numa nação. E hoje o que aqui se está discutindo é uma questão que é da educação, que é o atendimento a uma demanda da sociedade. Não há nada que se mantenha no longo prazo, que responda ao julgamento tranqüilo da História, que não tenha fundamento moral.

• **'GOVERNO DE MORAL':** “Sem moral não há progresso. Orgulho-me de dizer que este Governo é um governo de moral, que este Governo é um Governo que, dentro do possível, das condições, cumpre o seu programa. E cumpre da maneira mais transparente que é possível e sempre que possível. É um governo que, por isso mesmo, tem na moral o seu fundamento. Não pode transigir com as leviandades, com as interpretações malévolas, com as insinuações, com as distorções, seja lá de quem for, mas, muito menos ainda, quando se trata de interpretações, distorções, aleivosias sobre o presidente. Tenta-se banalizar a apropriação da privacidade de alguém, simplesmente para fazer barulho. E outros aproveitam-se disso como um ensejo para banalizar um instrumento constitucional da maior respeitabilidade, transformando ou querendo transformar este

país numa terra sem lei, sem justiça, sem audiência pública dos interesses em jogo, sem responsabilidade. Espero que, com essas bolsas, que são muitas — muitas outras virão — possamos formar cidadãos que tenham, realmente, o compromisso moral mais forte do que aquele que até hoje foi possível alcançar em muitos dos nossos costumes. E que este compromisso moral não seja apenas uma hipocrisia, não seja apenas uma apelação pseudo-ética para disfarçar a falta de capacidade de reconhecer o imenso esforço que está sendo feito neste

país, no dia-a-dia. Não por mim apenas, não pelos ministros apenas, não pelos parlamentares apenas, mas por esta sociedade inteira, que tem que se orgulhar de si, tem que se sentir como uma sociedade capaz, como foi capaz, ainda há pouco, de enfrentar desafios econômicos grandes, capaz de enraizar a democracia e de separar o que é abuso do que é crítica, o que é verdade do que é suspeita que tem fundamento, da suspeita que não tem nenhum.

• **'NO PELOURINHO':** “Tenho certeza de que um único caminho nos levará a evitar que, no futuro, pessoas de boa fé, trabalhadoras, que têm sua vida dedicada, sejam postas no pelourinho, simplesmente pelas razões já alegadas aqui por mim. Só há um caminho para isso: é mais educação. Não vai bastar o crescimento econômico. Não vai bastar a distribuição de renda. Educação inspirada pela noção fundamental que é a consciência do que se está fazendo e uma forte motivação moral que não confunda nunca o interesse particular com o interesse público. E isso vale não só para quem exerce funções públicas. Vale também para os que criticam as funções públicas, que não devem confundir seus interesses particulares, porventura existentes, por justos que sejam, com o julgamento dos homens públicos.”

